

SOJA

Os preços da soja caíram nos EUA e no Brasil nos últimos dias, devido à redução das transações internacionais da oleaginosa, que resultou em maior volume de passagem (da safra 2021/22) em relação à quantidade estimada até o momento. Além disso, as recentes chuvas no Hemisfério Norte beneficiaram as lavouras em desenvolvimento, aliviando as tensões de produtores. A queda nas transações internacionais se deve à menor demanda da China, que deve importar quase 10% abaixo da safra passada e o menor volume das últimas três temporadas. Assim, de 12 a 19 de agosto, ambos os Indicadores ESALQ/BM&F e Paranaquá (PR) e CEPEA/ESALQ – Paraná da soja cedaram 2,2%, com respectivos fechamentos de R\$ 184,99/50kg e de R\$ 179,69/50kg de 60 kg na sexta-feira, 19. Na sexta-feira, os futuros negociados na CBOT recuperaram perdas e pararam perto da estabilidade. O vencimento nov/22 da oleaginosa cedeu 1,25 cent (0,09%), para US\$ 14,04 por bushel. Em relatório, o itaú BBA vê espaço limitado para grandes quedas do preço da soja na CBOT diante da perspectiva de balanço global de oferta e demanda ainda apertado. Além disso, o mercado seguirá atento aos preparativos para o andamento da safra na América do Sul com grandes dúvidas, principalmente em relação ao tamanho da área a ser plantada na Argentina e à capacidade que o país terá de seguir exercendo seu papel como supridor de derivados de soja para o mundo, disse o banco. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	171,22	-2,31	-2,62	-12,46	6,63
Oeste PR - PR	163,63	-3,14	-3,42	-13,64	2,44
Sorriso - MT	159,14	2,62	4,81	-4,79	-2,18
Rio Verde - GO	157,46	-1,52	-0,39	-12,00	-1,11
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>184,99</b>	<b>-2,28</b>	<b>-1,78</b>	<b>-5,35</b>	<b>5,74</b>

\* Variação IS Presente/RS Passado (%) 22/08/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plântio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/22	160,63	nov/22	14,063	nov/22	160,90



MILHO

As cotações do milho oscilaram ao longo da última semana. No início do período, os preços subiram em boa parte das regiões acompanhadas pelo Cepea, sustentados pela valorização do cereal nos portos e pelo interno ritmo das exportações em agosto. No entanto, as altas acabaram sendo limitadas pela maior oferta da 2ª safra. Além disso, muitos compradores ainda possuem estoques e relatam não ter dificuldades em realizar novas aquisições. Vendedores, mesmo com grandes volumes para negociar, pediram, em alguns períodos, valores maiores, atentos ao aumento das cotações nos portos, à redução no ritmo de colheita em parte das praças, em decorrência das chuvas, e à diminuição do déficit na armazenagem. Assim, o Indicador ESALQ/BM&F e Campinas – SP subiu 0,7% entre 12 e 19 de agosto, fechando a R\$ 82,16/50kg na sexta-feira, 19. Na B3, o contrato futuro de milho com vencimento em set/22, o mais líquido, perdeu R\$ 0,54/saca e terminou em R\$ 85,26/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira. Segundo o Itaú BBA, os preços do grão na CBOT devem seguir firmes neste mês, sustentados pelo balanço apertado do cereal nos EUA e pela continuidade do clima seco e quente tanto em parte do Corn Belt (Cinturão de Grãos nos EUA) quanto na Europa que poderá reduzir ainda mais a oferta de grãos no mundo. O vencimento dez/22 do grão subiu 7,50 cents (1,22%), para US\$ 6,2325 por bushel. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT	60,15	3,64	8,01	-5,10	-20,64
Cascavel - PR	74,77	-2,61	6,18	-17,66	-21,97
Dourados - MS	67,80	-1,37	4,12	-20,65	-24,14
Norte do Paraná	76,18	-2,33	7,36	-16,29	-20,90
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>82,16</b>	<b>0,75</b>	<b>0,92</b>	<b>-15,12</b>	<b>-16,83</b>

\* Variação IS Presente/RS Passado (%) 22/08/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plântio	1ª safra (PR/RS/MS)	Ago-Jan	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar
	Colheita		Jan-Jun		Mai-Set

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/22	88,50	dez/22	6,238	dez/22	76,47



CAFÉ

As chuvas registradas nos últimos dias em diversas regiões produtoras de café arábica no Brasil podem ter sido suficientes para induzir a abertura de uma florada precoce. No entanto, esse cenário traz certa preocupação ao setor, uma vez que a influência do fenômeno La Niña nas próximas semanas e das chuvas historicamente mais baixas em agosto poderia prejudicar o pagamento dessas flores. Nas regiões produtoras de robusta, o clima está mais seco e firme. Na semana, os futuros de café arábica negociados na ICE Futures US caíram por quatro sessões consecutivas e acumulam perda de 4,74%. Esse desempenho se deve em parte ao dólar, que se valorizou em 1,93% ante o real no mesmo período. A previsão de temperaturas mais baixas nas principais regiões de cultivo do Brasil, mas sem risco de geada, também pode estar pesando sobre os contratos, levando fundos de investimento a realizar operações compradas. Segundo boletim Cepea/Esalq os preços domésticos do arábica recuaram na sexta-feira, pressionados pela desvalorização da variedade no mercado externo. O indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 1.274,27/saca de 60 kg, queda de 0,2%. As cotações do café robusta avançaram, refletindo a presença da indústria no mercado. Agentes relataram que muitos negócios foram fechados na quinta-feira. O indicador Cepea/Esalq do robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 737,71/saca de 60 kg; para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 727,89/saca, ambos com leve avanço de 0,2% - à vista e a retirar no ES. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.274,85	-1,26	-3,89	-12,04	23,21
Zona da Mata - MG	1.261,11	-3,12	-4,82	-12,23	21,48
Cerrado da Mata - MG	1.238,00	-1,55	-2,06	-13,64	24,01
Mojuína - SP	1.256,29	6,75	6,11	-12,43	20,54
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>1.275,71</b>	<b>-1,93</b>	<b>-4,25</b>	<b>-12,21</b>	<b>22,26</b>

\* Variação IS Presente/RS Passado (%) 22/08/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Maí (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/22	1.339,54	dez/22	213,60	dez/22	1.466,41



BOI GORDO

O preço da arroba do boi gordo encerraram a semana próximos da estabilidade no mercado físico, após quedas generalizadas. No curto prazo, a expectativa é de que a pressão baixista permaneça, pelo fato de as indústrias contarem com escalas de abate confortáveis e pelo fraco escoamento de carne bovina no mercado doméstico. Para o analista de mercado da Scot Felipe Fabbri, há expectativa de recorde para as exportações (volume e faturamento) em 2022, enquanto o mercado doméstico, responsável por 70% do escoamento da produção de carne, está "no pior patamar de consumo da história brasileira". "O escoamento da carne no mercado doméstico, em curto e médio prazos, será o direcionador dos preços no mercado do boi", pontuou. Além disso, outros fatores têm pressionado os preços, como as férias coletivas em seis unidades da JBS no País, que atendem ao mercado interno, e um aumento na oferta de fêmeas no primeiro semestre deste ano", disse. No mercado futuro do boi gordo na B3, o contrato mais líquido, de out/22, encerrou a sexta-feira em queda de R\$ 2,05, a R\$ 310,70 por arroba. Já o indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 318,35/arroba à vista, alta de 1,71% em relação ao dia anterior. A prazo, a cotação ficou em R\$ 322,09/arroba, alta de 1,71% em relação ao dia anterior. No mercado atacadista em São Paulo, a Scot apurou recuo de 0,3% nas cotações dos principais cortes na comparação semanal. O movimento foi puxado pelos cortes de traseiro, que caíram 0,6%, enquanto os cortes de dianteiro seguiram firmes, com incremento de 0,3% na mesma base comparativa. Fonte: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	280,40	-0,32	-1,63	-7,79	-9,53
Cuiabá - MT	273,28	-2,50	-7,28	-10,47	-9,21
Goianinha - GO	1.256,29	-0,47	4,25	-4,27	2,60
Araçatuba - SP	319,74	-0,17	-1,69	-7,14	0,00
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F RP (R\$/@)</b>	<b>318,35</b>	<b>0,58</b>	<b>-1,65</b>	<b>-8,63</b>	<b>1,58</b>

\* Variação IS Presente/RS Passado (%) 22/08/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
out/22	310,75
nov/22	314,55



ALGODÃO

Calendário da Safra	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
21/08/22	215,27	6,70	8,85	20,22

\*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP - \*\*@ = 15kg

O preço físico de algodão encerrou a semana em alta, acompanhando a US e refletindo uma demanda pontual. Apesar da melhora nas cotações, a sexta-feira (19) foi de pouca liquidez no mercado interno, com o produtor dosando a oferta e com a indústria doméstica trabalhando da mão para boca. A base de compra para o produto colocado na indústria em SP sem ICMS é de R\$ 6,50/libras. Representando uma alta de 6,91% em relação a uma semana atrás. A referência spot no FOB de exportação também subiu e gira em torno de 130,27 cents/lb no porto de Santos. O algodão encerrou a sexta-feira (19) com preços mais elevados na ICE Futures, após duas sessões de perdas. Os fundamentos mostraram-se alistas após o recente relatório do USDA mostrar uma safra norte-americana muito abaixo da expectativa. Mesmo assim, a sessão foi de muita volatilidade, com apreensão acerca da demanda chinesa diante da recessão do país e globalmente. No fechamento o contrato dez/22 esteve cotado a 116,01 cents/lb, alta de 6,8% no acumulado da semana. Fonte: Safra&mercado.

ARROZ

Calendário da Safra	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
21/08/22	75,87	-0,32	-1,82	-1,84

\*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa Arroz Beneficiado (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

De acordo com Safra&mercado, na média do RS a saca encerrou cotada a R\$ 76,48, recuo de 0,16% em relação a semana passada. Na sexta-feira, o mercado doméstico de arroz esteve calmo e houve certa reação nos indicativos na Região Sul do país. O governo paga nesta sexta-feira (19) a parcela de R\$ 600,00 referente ao mês de agosto do Auxílio Brasil, o que deve refletir diretamente na demanda do cereal e frear a queda das cotações. Na CBOT, após quatro sessões seguidas no campo negativo, o arroz encerrou o pregão do dia com forte alta de 3,20%, cotado a US\$ 17,0850 por quintal curto (o equivalente a 45,36kg) no contrato set/22. Quando convertido para o câmbio atual, corresponde a aproximadamente R\$ 97,24 por saca e valor que supera a média da saca no RS em cerca de 27,14%.

TRIGO

Calendário da Safra	Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
21/08/22	2102,38	-0,16	-9,13	26,84

\*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR

A pressão da retração dos preços internacionais e da proximidade da colheita da safra nova no Brasil seguem sendo sentidas sobre as cotações do trigo no mercado doméstico. No RS houve reportes pontuais de negócios da safra velha a R\$ 1.840/tonelada. A indicação no FOB para a safra nova fica entre R\$ 1.630 e R\$ 1.650 a toneladas, mas também não é suficiente para atrair o apetite do vendedor. No PR as indicações no FOB ficam próximas a R\$ 1.850 a tonelada na compra. Em relação à semana passada as cotações não sofreram alterações. A massa de ar polar que trouxe geadas às regiões de produção fez com que os produtores se retraíssem. Ainda é cedo para saber os impactos que as geadas da manhã de sexta-feira tiveram sobre as lavouras que estavam em fases suscetíveis. Depois do forte tombo sofrido na quinta-feira, na sexta o dia foi de recuperação nas Bolsas norte-americanas que comercializam trigo. Em Chicago o contrato spot fechou a US\$ 7,53/bushel, com valorização de 2,97%. Na semana, contudo, acumulou queda de 6,1%. Em Kansas fechou a US\$ 8,45/bushel, com alta de 3,96% em relação ao dia anterior. Na semana amargou perdas de 4,3%. Os preços vinham de cinco sessões negativas consecutivas, pressionados pela maior oferta no Mar Negro e por sinais de menor demanda global. Fonte: Safra&mercado.

<Laranja: Mesmo com mudanças de temperatura durante esta semana, o que poderia ter influenciado o consumo, a demanda por laranjas continuou superior à oferta, mantendo os preços da fruta em alta. De segunda a quinta-feira (15-18), a laranja per teve preço médio de R\$ 37,15/cx de 40,8 kg, na árvore, aumento de 0,67% em comparação com o da semana passada. Morreu na quarta-feira (17) o empresário José Luis Brito, aos 76 anos, em Londres, Inglaterra, de causas naturais, informou a família, em nota. Cutrale era italo-brasileiro, nascido em São Paulo, em 17 de setembro de 1946, e foi fundador e presidente da gigante processadora Brasileira de suco de laranja que levava o nome da família. Fontes: Cepea e Broadcast. < Leite: O preço do leite capoteado em junho/22 e pago aos produtores em julho/22 registrou forte elevação de 20%, chegando a R\$ 3,1932/litro (no "Média Brasil" líquida do Cepea – um recorde da série histórica, iniciada em 2004. Trata-se do sexto mês consecutivo de avanço. Assim, desde o início de 2022, o leite no campo acumula valorização real de 43,7% (os valores foram deflacionados pelo IPCA de julho/22). Apesar da alta expressiva, esse não deve ser o teto de preços deste ano. Pesquisas ainda em andamento do Cepea apontam que a média de agosto (referente à captação de julho) pode avançar 10%, indo para acima de R\$ 3,50/litro e renovando, portanto, o patamar recorde. A intensidade dessa alta para agosto supera a expectativa que os agentes do setor tinham até o mês passado, que era de manutenção no aumento dos valores, mas em ritmo menor do que o observado entre junho e julho. Contudo, a disputa entre latifúndios e cooperativas por produtores se manteve acirrada e isso deve sustentar a valorização no campo – assim como ocorreu com a compra do spot em julho na média mensal. O leite spot subiu 18,5% em MG, saltando de R\$ 3,83/litro em junho, para R\$ 4,54/litro em julho. O encarecimento do leite no campo se relaciona à sua menor disponibilidade. É esperado que o avanço da entressafra intensifique a restrição de oferta, mas, neste ano, o setor enfrenta um engargalo mais drástico da produção, devido à combinação de uma seca mais intensa e de mudanças estruturais no campo, desencadeadas pelos menores níveis de investimento e pelo aumento nos custos de produção nos últimos anos. Fonte: Cepea. < Cana-de-Açúcar: O mais recente reporte da Unica trouxe várias informações importantes ao mercado, levando tom alista aos preços e baixista em termos de volume. No ano, a moagem acumulada de cana ainda apresenta um déficit de 7% enquanto a produção de açúcar se mostra quase 13% mais baixa do que se via no ano anterior. Em termos de volume a açúcar atual acumula 15,97 milhões de toneladas contra 18,35 milhões de toneladas da safra passada e a cana processada acumula 282 milhões de toneladas contra 305 milhões de toneladas da temporada anterior. No entanto, a oferta de cana e produção de açúcar segue crescendo, com a 2ª metade de julho sendo marcada pelo ápice produtivo da safra corrente 2022/23 do Centro-Sul. Como a temporada foi iniciada com relativo atraso, é possível que a primeira quinzena de agosto seja marcada por novos avanços produtivos. Os dados quinzenais de produção mostram que a moagem de cana avançou 5,8% a margem e 4,3% no ano enquanto a produção de açúcar cresceu 10% na margem e 8,5% no ano. Isto pode levar o mercado externo a ver que, mesmo com déficit nos volumes acumulados, na quinzena a oferta segue crescendo. Fonte: Safra&mercado.